

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A MENSAGEM DE AMÓS: UMA DENÚNCIA A ESPIRITUALIDADE SUPERFICIAL DE ONTEM E DA CONTEMPORANEIDADE

The Amos message: a denunciation to the superficial spirituality of yesterday
and contemporaneity

Silvio Oliveira da Silva¹

RESUMO

O artigo oferece uma análise da mensagem de Amós e a denúncia que este homem de Deus faz tanto ao povo de Israel do seu tempo quanto à sociedade contemporânea no que se refere à vivência de uma espiritualidade superficial.² Para tal proposta, é utilizado o caminho teórico-metodológico da pesquisa bibliográfica, que recorre aos materiais já elaborados e sistematizados, como livros e artigos científicos. O texto do profeta de Tecoa é antigo, mas a mensagem é contemporânea. Atentar-se para o conteúdo das palavras proferidas aos israelitas do século VIII a.C. é *conditio sine qua non*³ para o cristão hodierno.

Palavras-chave: Amós. Mensagem. Denúncia. Espiritualidade superficial.

ABSTRACT

The article aims to offer an analysis of the message of Amos and the denunciation this man of God makes to the people of Israel of his time as well as to contemporary society regarding the experience of a superficial spirituality. For such proposal, the theoretical-methodological path of bibliographic research is used, which points to materials already elaborated and systematized, such as books and scientific articles. The text of the Tecoa

¹ Aluno especial do Mestrado Profissional em Teologia, da FABAPAR. E-mail: efisicasilvio@bol.com.br

² Uma espiritualidade superficial é caracterizada, sobretudo, pelo desconhecimento de Deus e, como resultado, ainda que o indivíduo tenha a intenção de adorar ao Senhor dos senhores, acaba tornando-se idólatra e apresentando um culto híbrido de vida e participando de um sincretismo religioso.

³ De acordo com o dicionário de português online, *conditio sine qua non* é algo extremamente importante, essencial; que não se pode nem se consegue dispensar; e indispensável. Veja mais sobre em <https://www.dicio.com.br/sine-qua-non/>. Acesso em 28-11-2020

prophet is old, but the message is contemporary. Paying attention to the content of the words spoken to the Israelites of the 8th century B.C. is *conditio sine qua non* for today's Christian.

Keywords: Amos. Message. Denunciation. Superficial spirituality.

INTRODUÇÃO

A mensagem de Amós é um convite de arrependimento para o indivíduo que vivencia uma espiritualidade superficial. Esta espiritualidade superficial foi o centro nevrálgico para os israelitas praticarem uma série de pecados abomináveis ao Senhor. O povo de Israel da época do profeta era idólatra, de modo que realizavam uma tentativa de associar a adoração a outros deuses com um culto ao Deus de Israel. Tal atitude demonstra a falta de conhecimento do seu Deus e, conseqüentemente, à medida que este sincretismo foi sendo concretizado no Reino do Norte mais se distanciavam de YHWH. Na contemporaneidade, assim como havia no Israel do século VIII a.C., a espiritualidade superficial está presente.

O presente artigo irá realizar uma análise da vida do profeta Amós e as características do seu tempo. Em seguida, expor-se-á a mensagem de Amós e a denúncia que este hebreu fez no que diz respeito a uma vida caracterizada por uma espiritualidade superficial, bem como as conseqüências geradas por tal modo de viver. Por fim, é apresentada algumas atitudes que o profeta de Tecoá indica tanto para os israelitas de seu tempo quanto para o indivíduo contemporâneo, a fim de que deixem uma espiritualidade superficial e sigam em direção a uma espiritualidade profunda, ou seja, marcada pelo contínuo conhecimento de Deus.

1. O PROFETA E SEU TEMPO

Por volta do século VIII a.C., Amós,⁴ um pastor de ovelhas,⁵ criador de gado e cultivador de sicômoros⁶ era um homem que vivia no Reino de Judá⁷ e por vontade divina foi chamado a levar uma mensagem ao Reino de Israel.⁸ Este profeta,⁹ de maneira soberana, designado

⁴ Amós em hebraico pode significar sustentado ou carregador de fardos. GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores:** introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2017, p. 51.

⁵ Informação do texto bíblico de Amós 1.1.

⁶ Amós 7.14. O sicômoro, na época de Amós, era uma árvore que poderia chegar a treze metros de altura e se destacava pela sua importância na economia da região. Boa síntese sobre esse fato pode ser observado em: (GUSSO, 2017, p. 50.)

⁷ No que se refere à vida do profeta, Hernandes Dias Lopes, teólogo presbiteriano, afirma que “Amós não era procedente da classe rica e aristocrática, empoleirada no poder, mas oriundo das toscas montanhas de Tecoá, aldeia incrustada nas regiões mais altas da Judeia”. Ver mais sobre em LOPES, Hernandes Dias. **Amós:** um clamor pela justiça social. São Paulo: Hagnos, 2017, p. 16.

⁸ Vale ressaltar que o Reino de Israel também era chamado de Reino do Norte. Houve a divisão de Israel após o rei Roboão assumir o trono. Jeroboão liderou o Reino do Norte com dez tribos e Roboão ficou à frente do Reino de Judá com duas tribos. Ver mais sobre em 1 Reis 12.1-20.

⁹ Os profetas eram homens chamados a levarem uma fiel mensagem proveniente do Eterno. Segundo Christopher Wright, renomado especialista em Antigo Testamento, os profetas tinham boca: eles falavam em nome de Deus; tinham ouvidos: eles escutavam a palavra de Deus; tinham olhos: eles viam as coisas do ponto de vista de Deus; tinham cabeça: eles possuíam mente própria; tinham coração: eles sentiam o que Deus sentia; tinham mãos: às vezes eles transformavam palavras em ações. Para Wright, os profetas tinham algo

pelo Senhor, era de uma vila denominada Tecoa¹⁰ que, segundo Gusso, distava aproximadamente dez quilômetros de Belém de Judá e dezesseis quilômetros de Jerusalém.¹¹

Nesse momento histórico, o rei Jeroboão II¹² liderava o reino para o qual a mensagem do Eterno seria direcionada. A região estava passando por um significativo momento de prosperidade econômica e tal fato poderia ser exemplificado por meio de suntuosas construções e negócios comerciais lucrativos. Quanto à situação internacional do Reino do Norte, Gusso destaca que

De 830 até 800 a.C., Arã (Síria) vinha oprimindo Israel (Reino do Norte). Aproximadamente na época que cobre o período que vai de 806-800 a.C., a Assíria conquista a Síria o que resultou em um conforto imediato para Israel que entrou em uma era de prosperidade. Israel conseguiu, inclusive, reconquistar, por intermédio de Joás, pai de Jeroboão II, algumas cidades que haviam sido perdidas para Bem-Hadade, rei da Síria (2Rs 13.25). A Assíria, na ocasião, não se preocupou com Israel. Desta forma, Jeroboão II, sucedendo a seu pai, pôde dar continuidade às obras que haviam sido iniciadas, administrando muito bem e reconquistando espaços perdidos em épocas passadas (2Rs 14.23-29).¹³

O marcante desenvolvimento da nação israelita era contrastado com uma espiritualidade superficial do povo, sobretudo, dos seus líderes e, como resultado, as suas relações estavam marcadas por injustiças¹⁴ e corrupções comerciais.¹⁵ A nação, de fato, não buscava o Deus que havia libertado os seus familiares da escravidão do Egito, antes procuravam os seus próprios interesses.

Durante o reinado de Jeroboão II,¹⁶ as pessoas estavam imbuídas em peregrinar até os santuários da região e participar das atividades religiosas de costume, porém as suas consciências se encontravam distantes do Senhor. Os indivíduos caminhavam em direção aos

em comum: falavam em nome de Deus. Ver mais sobre em WRIGHT, Christopher J. H. **Como pregar e ensinar com base no Antigo Testamento**. Tradução de Cecília Eller. São Paulo: Mundo Cristão, 2018, p. 172-180.

¹⁰ Esta região foi fortificada pelo rei Roboão e servia de referência para rotas de caravanas. Veja mais sobre em GUSSO, 2017, p. 51.

¹¹ GUSSO, 2017, p. 51.

¹² De acordo com Balanci e Storniolo, o reinado de Jeroboão II ocorreu entre 783 e 743 a.C. Nesse período, o Reino do Norte vivenciou um momento de tranquilidade, especialmente, pelo fato do império assírio, principal força militar, estar ocupado com a região de Damasco. Somado a isso, Jeroboão II conquistou alguns territórios perdidos anteriormente e, conseqüentemente, ocorreu uma espécie de “milagre econômico”. Ver mais sobre em BALANCI, Euclides M.; STORNILO, Ivo. **Como ler o livro de Amós: a denúncia da justiça social**. São Paulo: Paulus, 1991, p. 8.

¹³ GUSSO, 2017, p. 54.

¹⁴ De acordo com Lopes, o livro do profeta Amós é um dos maiores aportes literários no que diz respeito à justiça social. Ver mais sobre em LOPES, 2007, p. 16.

¹⁵ As relações comerciais que estavam sendo realizadas no meio do povo do Reino do Norte estavam prejudicando os pobres e os necessitados. Segundo Balanci e Storniolo, “os comerciantes são duramente criticados porque se enriquecem graças à fraude. Enquanto frequentam as festas e cerimônias realizadas no sábado, eles, na verdade, estão continuamente maquinando o que poderão fazer para conseguir mais lucro” (BALANCI; STORNILO, 1991, p. 25-26).

¹⁶ O rei Jeroboão II que é o décimo terceiro após a divisão de Israel em reino do norte e reino do sul, não pode ser confundido com o primeiro rei do norte de Israel, Jeroboão I. Esse, por meio de uma estratégia política e religiosa, nomeou alguns sacerdotes e construiu templos no Reino do Norte, a fim de que as pessoas não peregrinassem até o templo de Jerusalém (GUSSO, 2017, p. 53).

locais geográficos de adoração a Deus, mas não adoravam ao Eterno com as suas vidas. Apresentavam uma espiritualidade superficial, isto é, distantes dos ensinamentos ensinados proclamados pelos profetas.

Os templos frequentados pelo povo eram os de Berseba, Gígal e Betel.¹⁷ Esse era o que mais se destacava no que diz respeito a uma vida de espiritualidade desalinhada com uma transformação verídica do indivíduo. Lopes, indica que Betel, denominada casa de Deus, antes um lugar de transformação e orientação da vida, era o centro da idolatria do Reino do Norte.¹⁸

O sacerdote de Betel era um homem chamado Amazias. Desse religioso, esperava-se uma denúncia das práticas pecadoras daquele povo. Entretanto, este líder estava associado à pecaminosidade da nação¹⁹ e se opôs à mensagem de Amós. Essa atitude pode ser percebida a partir da leitura do texto de Amós 7.12-13, a saber: “Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, fuge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza; porque é o santuário do rei e o templo do reino”.

O tempo histórico que Amós profetizou era idólatra e, por conseguinte, caracterizado por uma profunda relação com pecados. Desses, a injustiça social é o de mais fácil identificação no reinado de Jeroboão II. Para Lopes, “muitos se enriqueceram por meio da violência e rapina; pela opressão dos pobres e necessitados (Am 3.10). Credores sem remorso vendiam os pobres como escravos (Am 2.6-8)”.²⁰ Quanto mais o ser humano se distancia do Pai celestial mais enraizado ao pecado se demonstra.

2. A MENSAGEM DE AMÓS

O profeta traz a palavra do Altíssimo para um povo que vivia uma espiritualidade superficial, de modo que ofereciam holocaustos, ofertas pacíficas de animais, ofertas de manjares²¹ e religiosamente frequentavam os cultos, porém não colocavam YHWH em primeiro lugar nas suas vidas. Antes, tentavam conciliar pressupostos divinos e pagãos. Festas e assembleias solenes²² marcavam a sociedade do Reino de Israel, mas tais eventos não davam prazer ao Eterno.

O pastor de ovelhas convocado pelo Altíssimo iniciou o seu chamado levando uma mensagem de denúncia às nações²³ que estavam ao redor do Reino do Norte. As pessoas de

¹⁷ Informação do texto bíblico de Amós 5.5.

¹⁸ LOPES, 2007, p. 125.

¹⁹ Informação do texto bíblico de Amós 7.10-11.

²⁰ LOPES, 2007, p. 23.

²¹ Informação do texto bíblico de Amós 5.22.

²² Informação do texto bíblico de Amós 5.21.

²³ O termo frequentemente usado para a acusação de tais nações era: “por três crimes... e pelo quarto”. O sentido que a expressão aponta é que apesar de poder ser acusada de diferentes pecados, apenas o mais importante é o que seria exposto.

Damasco,²⁴ Gaza,²⁵ Tiro,²⁶ Edom,²⁷ Amom,²⁸ Moabe²⁹ e Judá³⁰ tiveram os seus erros e pecados apontados pelo profeta de Tecoa.³¹ No que diz respeito às nações gentílicas, Lopes aponta que todas pecaram por meio do egocentrismo,³² já a nação judaica pela rejeição à Lei de Deus e o abandono dos estatutos deixados pelo Altíssimo.³³

Damasco era a capital da Síria e local de abundante comércio. Possuía tanto riqueza quanto uma força militar destacável. O seu pecado, sobretudo, foi violentar e destruir Gileade de maneira cruel. Tratou o povo que atacou como uma coisa qualquer. O livro de Amós afirma que Damasco se movimentou sobre Gileade com trilhos de ferro.³⁴ A riqueza de Damasco resultou em avareza e a força em violência. A prosperidade e robustez dessa nação não serviram para o bem, mas para oprimir, invadir e esmagar os seus vizinhos que não podiam resistir a sua truculência.

Gaza³⁵ era uma das principais cidades da Filistia e caracterizada pelo abundante comércio escravagista. O pecado desta região era tornar o ser humano um instrumento de lucro. Não havia em Gaza o amor às pessoas, antes ao benefício que poderiam ter com a venda de seres humanos. Os sírios, especialmente da região de Damasco, trataram as pessoas como coisas. Já os filisteus, sobretudo de Gaza, atribuíram maior valor às coisas que aos seus semelhantes.

Tiro,³⁶ cidade fenícia, era considerada na época de Amós uma das mais cosmopolitas. Além disso, assim como Samaria, esbanjava uma vida de soberba e luxo. Pecou, sobretudo, quando rompeu uma aliança considerada de irmandade. As atitudes iníquas desta sociedade foram consideradas desumanas.³⁷ O tráfico escravagista era um pecado cometido não apenas por Gaza como também por Tiro, porém esse tinha um agravante que era a quebra de uma promessa, isto é, de uma palavra empenhada.³⁸

²⁴ Informação do texto bíblico de Amós 1.3-5.

²⁵ Informação do texto bíblico de Amós 1.6-8.

²⁶ Informação do texto bíblico de Amós 1.9-10.

²⁷ Informação do texto bíblico de Amós 1.11-12.

²⁸ Informação do texto bíblico de Amós 1.13-15.

²⁹ Informação do texto bíblico de Amós 2.1-3.

³⁰ Informação do texto bíblico de Amós 2.4-5.

³¹ Para Motyer, a denúncia enfatiza os pecados que elas cometiam nas relações entre as pessoas, isto é, do homem para o homem. Ver mais sobre em MOTYER, J. A. **A mensagem de Amós: o dia do leão**. Tradução de Yolanda MirDSA Krievin. 2.ed. São Paulo: ABU, 2008, p. 23.

³² LOPES, 2007, p. 39.

³³ LOPES, 2007, p. 56-58.

³⁴ Informação do texto bíblico de Amós 1.3-5.

³⁵ Informação do texto bíblico de Amós 1.6-8.

³⁶ Informação do texto bíblico de Amós 1.9-10.

³⁷ Os fenícios de Tiro consideraram os israelitas como mera mercadoria. Esqueceram-se de uma longa história de fraternidade entre as regiões. Israel cumpria a sua aliança. Jamais declarou guerra contra tal povo. Ressalta-se que considerável parte do material utilizado na construção do templo dos hebreus realizada por Salomão é proveniente de Tiro. Esse, portanto, deixou uma antiga aliança e pecou oprimindo os israelitas.

³⁸ Tiro se esqueceu de uma aliança histórica com Israel. Na região onde estava localizado tanto Israel quanto os fenícios quando era realizada uma aliança entre reis, chamavam-na de aliança entre irmãos. Assim, os reis que firmavam tais alianças chamavam-se, de maneira cordial, de irmãos. Tal fato pode ser observado entre Hirão, rei de Tiro, e Salomão, rei de Israel (ainda como Reino Unido, ou seja, ainda não dividido). Em 1 Reis 9.13 pode ser constatado este costume.

As pessoas edomitas eram descendentes do irmão de Jacó, Esaú. Apesar do Reino de Edom fazer parte do comércio de seres humanos realizado tanto por Gaza quanto por Tiro, o pecado enfatizado e denunciado por Amós é o abandono do amor fraternal por seu irmão. O ódio de Esaú e seus descendentes acabou se perpetuando. Os edomitas, na maior parte da história destas nações, quando podiam dificultar a vida de Israel, assim o faziam.³⁹ Edom, de modo implacável, atacou à espada seu irmão.⁴⁰ Não praticou misericórdia, antes expressou sua indignação acumulada. Dessa forma, o pecado desta nação foi o ódio irracional ao seu irmão, entesourado na consciência dos edomitas, e que, conseqüentemente, gerou dificuldades para reconciliação com os israelitas.⁴¹

Amom⁴² era uma nação que se destacava pela sua idolatria. Adoravam, sobretudo, um ídolo denominado Moloque. Embora tal idolatria fosse contrária a vontade de Deus, o pecado denunciado e sobressaltado no livro de Amós foi a sua crueldade com os fracos. De fato, com o objetivo de alargar o seu território e ampliar a sua influência política, os amonitas colocaram em prática o plano de adquirir o território de sua vizinha geográfica, Gileade. Para o sucesso deste empreendimento, foram capazes de sacrificar mulheres grávidas. O povo de Amom eram pessoas que viviam afastadas do Senhor e não demonstraram nenhuma misericórdia e sensibilidade para com os desamparados, antes praticaram atos abomináveis contra os indefesos.

Moabe⁴³ era uma região localizada a leste do mar Morto e fazia fronteira com o território edomita. Os moabitas, assim como os amonitas, nutriam uma contínua aversão a Israel.⁴⁴ Desentendimentos políticos e interesses individualistas eram notórios entre estes três povos e, dessa forma, guerras estiveram presentes ao longo da história destes Estados. Em um dos conflitos ao longo da história, o rei de Moabe ordenou que o rei de Edom fosse queimado publicamente.⁴⁵ A vingança, de maneira venenosa, tomou a consciência do líder moabita e, conseqüentemente, praticou uma atitude selvagem. O profeta Amós, portanto, denuncia o ódio moabita concretizado com um ato de vingança.

Judá,⁴⁶ um esplendoroso centro religioso, foi denunciado pelo profeta Amós, sobretudo, pelo abandono da Lei. Esse era o elemento de ensino e prática que o judeu possuía para se distinguir dos demais povos. Deus instrui aos seus escolhidos por meio de uma relação docente e discente, ou seja, professor e aluno. A Lei proveniente do Altíssimo não era para gerar um legalismo, antes para resultar em um relacionamento. O profeta de Tecoa indica que

³⁹ Esta ira e indignação podem ser observadas em algumas referências bíblicas, tais como: Números 20.14,21, 2 Reis 16.5, Salmo 137.7 e Obadias 10.14.

⁴⁰ Informação do texto bíblico de Amós 1.11-12

⁴¹ Vale ressaltar que no livro de Deuteronômio havia uma ordem divina a Israel, a fim de que não aborresse ao seu irmão (Dt 23.7).

⁴² Informação do texto bíblico de Amós Am 1.13-15. Ressalta-se que Amom era uma nação proveniente de uma relação incestuosa com uma de suas filhas, a mais nova. Tal fato pode ser notado no livro de Gênesis (Gn 19.38).

⁴³ Informação do texto bíblico de Amós 2.1-3.

⁴⁴ Os moabitas eram um povo proveniente da relação incestuosa entre Ló e sua filha primogênita. (Gn 19.37)

⁴⁵ Destaca-se que a forma como ocorreu a morte tornava aquele que morreu como um maldito. Dessa forma, o rei moabita profanou, de maneira cruel e sem escrúpulos, o corpo do defunto em questão.

⁴⁶ Informação do texto bíblico de Amós 2.4-5.

os judeus rejeitaram e dispensaram os ensinamentos do Senhor. Em vez de entesourarem os estatutos⁴⁷ do Senhor em seus corações, deixaram-se levar pelos engodos de falsos mestres e, como resultado, tornaram-se idólatras. Assim, andaram de acordo com a mentira que os conduziu para longe do Senhor.⁴⁸ Judá pecou, especialmente, na rejeição da verdade divina que é imutável e soberana.

Motyer observa que as primeiras nações denunciadas pelo profeta de Tecoa, sejam a Síria, Filistia e Tiro, faziam parte somente do contexto político de Israel. Já, em proximidade, Edom, Amom e Moabe estavam dentro de um contexto mais familiar.⁴⁹ Dessa forma, Amós estava denunciando os pecados dos mais distantes para chegar nos mais próximos do Reino do Norte. Quanto aos pecados das sete nações vizinhas do Reino do Norte, Balanci e Storniolo fazem uma relevante síntese:

Damasco, capital do rei de Aram, é acusada de ter arrasado de maneira violenta e cruel o território de Galaad (Am 1.3-5); os filisteus praticaram tráfico de escravos (Am 1.6-8); os fenícios de Tiro violaram o pacto que haviam estabelecido com outra nação irmã (Am 1.9-10); Edom não teve compaixão, nem ajudou a nação irmã, quando esta sofreu a invasão de uma grande potência (Am 1.11-12); Amom trucidou até mulheres grávidas para conquistar o território de Galaad (Am 1.13-15); Moab recusou sepultar o rei inimigo, o que era considerado o máximo da imoralidade, pois assim o defunto se tornava maldito (Am 2.1-3); Judá não obedeceu a lei de Javé e praticou a idolatria.⁵⁰

Se o Senhor estava denunciando os pecados dos povos ao redor de Israel por ignorarem a consciência interior que todo indivíduo possui e praticarem tais atitudes repugnantes, ainda mais denunciaria os israelitas, escolhidos por Ele. Relativo às iniquidades praticadas pelo Reino do Norte, Lopes afirma que “o pecado do povo de Deus é mais grave, mais hipócrita e mais danoso que o pecado dos ímpios”.⁵¹ Após apontar os erros dos povos vizinhos, o Altíssimo denuncia, de maneira abrangente, os pecados da nação que escolheu revelar-Se.

Os israelitas apresentavam um claro desconhecimento do Eterno, em vez de darem ouvidos a palavra direcionada às regiões vizinhas e examinarem o seu modo de viver, antes continuaram como estavam, ou seja, pensando estar perto do Salvador, mas, de maneira verídica, permaneciam longe. Tinham uma falsa segurança no Dia do Senhor,⁵² pois, de fato, não conheciam Aquele que poderia trazer a verdadeira segurança.

Amós, diferentemente da maior parte do povo de Israel, conhecia a Torá e os seus ensinamentos envolvendo as questões morais. Por vezes, faz citações sobre tal preciosidade

⁴⁷ Em Êxodo 15.26, o Altíssimo ordena que o seu povo guarde os seus estatutos. Esse é considerado como um símbolo da Lei de Deus e traz um sentido de uma verdade que não se modifica, ou seja, imutável. Além disso, vale destacar que os estatutos do Senhor são imperecíveis e válidos como ensinamento em todas as épocas.

⁴⁸ As nações gentílicas foram julgadas pelo justo Deus. Quanto ao juízo do Senhor em relação a estes Estados, há uma relevante síntese em (LOPES, 2007, p. 35-52).

⁴⁹ MOTYER, 2008, p. 36.

⁵⁰ BALANCI; STORNILOLO, 1991, p. 18.

⁵¹ LOPES, 2007, p. 55-56.

⁵² Informação do texto bíblico de Amós 5.18.

abandonada constantemente pelos escolhidos de Deus.⁵³ O profeta, por exemplo, aponta as injustas relações comerciais,⁵⁴ a abominação de uma prostituição religiosa⁵⁵ e o aspecto do povo não guardar a Lei de Deus.⁵⁶

Além do boiadeiro chamado pelo Altíssimo conhecer bem o Cânon Hebraico, conhecia, de maneira exemplar, a história do povo escolhido pelo Senhor. O mensageiro de Deus cita situações que envolvem Isaque⁵⁷ e José,⁵⁸ relembra o período que o povo passou no deserto⁵⁹ e a posterior conquista de Canaã.⁶⁰ Infelizmente, o povo israelita passava por uma notória falta de conhecimento tanto do seu Deus quanto de suas referências históricas.

No que se refere à falta de discernimento dos israelitas, Silva indica que “Israel não se sente preocupado pelas ameaças e julga que sua conduta não é susceptível de nenhuma reprimenda... Afinal de contas, Israel não é o povo do Senhor? Não estaria, por isso, ao abrigo de qualquer condenação?”⁶¹ De maneira contrária às expectativas do povo do Reino do Norte, o profeta Amós, vigorosamente, iniciou um grave apontamento dos pecados da nação.

Amós, o homem chamado por Deus a levar uma mensagem do Altíssimo, expôs que os locais geográficos religiosos do Reino do Norte eram frequentados constantemente, porém Deus não tinha prazer nas vidas de tais frequentadores.⁶² Os altares construídos a ídolos estavam presentes na geografia do reino do Norte e na consciência de cada adorador. O principal sacerdote de Israel, Amazias, não estava imbuído em obedecer à Lei e os estatutos do Salvador, antes gastava energia, a fim de que o rei Jeroboão II e a sua casa real tivessem a sua reputação preservada.⁶³

Amazias, o sacerdote de Betel, representava a espiritualidade superficial que os israelitas vivenciavam. Não aceitou a mensagem do profeta enviado pelo Pai celestial, antes desejou silenciá-la. Arrepende-se era algo essencial para os israelitas, mas o seu mentor religioso queria que o “*status quo*”⁶⁴ espiritual vivido pela nação fosse continuado. O indivíduo que vive uma espiritualidade superficial não se arrepende dos seus pecados, antes permanece os praticando. Além disso, não conhece a mensagem de Deus, antes ouve e pratica o que os

⁵³ Havia entre os israelitas uma cultura de ensino tanto sobre a Torá quanto sobre a história do povo, porém neste momento histórico eles estavam deixando de realizar tal prática comum e relevante. No que se refere ao ensino realizado pelo povo hebreu, ver mais sobre no artigo Educação na Bíblia: Três exemplos influenciadores da educação geral destacados no Antigo Testamento, de Sandra de Fátima Kruger Gusso e Antônio Renato Gusso publicado na revista **Via Teológica**, vol. 17, n.33, Jun/2016, p. 13-29.

⁵⁴ Tal ensino pode ser visto no livro de Levítico (Lv 19.35).

⁵⁵ A aversão a esta pecaminosidade pode ser observada no livro de Deuteronômio (Dt 23.17-18).

⁵⁶ Esta afronta pode ser notada, também, no livro de Deuteronômio (Dt 17.19).

⁵⁷ Informação do texto bíblico de Amós 3.13.

⁵⁸ Informação do texto bíblico de Amós 7.16.

⁵⁹ Informação do texto bíblico de Amós 5.25.

⁶⁰ Informação do texto bíblico de Amós 2.9.

⁶¹ SILVA, Aldina. **Amós**: um profeta politicamente incorreto. Tradução de Magno Vilela. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 40.

⁶² Informação dos textos bíblicos de Amós 4.4; 5.5; 5.21-23.

⁶³ Informação do texto bíblico de Amós 7.10-13.

⁶⁴ De acordo com o dicionário online de português, o status quo é a condição de alguém ou estado atual de alguma coisa; e o estado ou circunstância que se mantém igual ou do modo como estava antes de alterações. Veja mais sobre em <https://www.dicio.com.br/status-quo/>. Acesso em 26.06.2020.

seus desejos indicam, tornando-se cada vez mais egocêntrico e afastado do Eterno. O deficiente conhecimento do Senhor leva a idolatria, que é um dos fundamentos do pecado.

A prosperidade do Reino do Norte era notória, assim como a concentração tanto financeira quanto de poder. O profeta do Senhor indica que os ricos possuíam casas e móveis luxuosos, além de viverem em prazeres supérfluos. O comércio estava marcado pela desonestidade dos seus agentes e a imoralidade⁶⁵ habitava entre os israelitas. Tais pecados eram resultado de um abandono da Verdade e uma falsa segurança nas suas práticas religiosas, que, de acordo com o livro de Amós, eram desaprovadas por Deus.

A mensagem de Amós é uma denúncia contra a sociedade israelita que deixou de adorar ao Eterno e dedicar as suas vidas em fazer a Sua vontade. A espiritualidade do povo, em síntese, era visualizada nos breves momentos de cumprimentos cúlticos. Os israelitas estavam ligados aos templos, festas e assembleias, mas em seu cotidiano apresentavam-se envolvidos com adoração a outros deuses, opressões aos pobres, violência, descaso para com os necessitados, soberba e, sobretudo, com a injustiça.⁶⁶ Lopes tece a seguinte observação:

Israel corrompeu-se em extremo. Os sacerdotes adulteravam dentro do templo. As mulheres viviam de forma fútil, em festas e bebedeiras. Os juízes amordaçavam a voz da consciência e vendiam sentenças para arrebatam o direito dos justos. Os ricos viviam nababescamente, dormindo em camas de marfim, bebendo vinhos caros ao som de música, tramando em seus leitos planos para saquearem os pobres, enquanto estes lutavam desesperadamente para sobreviver.⁶⁷

O Altíssimo desejava que o seu povo tivesse toda a vida dedicada a Ele. A forma como as pessoas se relacionavam deveria expressar o Deus justo e verdadeiro. O Eterno, segundo o profeta, indica que o ser humano deve o adorar em todo o tempo da sua vida e não apenas em alguns momentos ou lugares. A frequência tanto do povo quanto de seus líderes nos templos, nas festas e assembleias solenes deveria estar associada ao cumprimento da justiça. A oferta levada ao templo alinhada à oferta de vida ao próximo. Por um lado a espiritualidade superficial destaca-se pelo seu formalismo religioso e distância de uma transformação, por outro uma profunda espiritualidade é marcada pela entrega holística do ser humano a Deus, isto é, de todo o seu ser.

Deus chama os seus filhos a vivenciarem uma espiritualidade profunda que é caracterizada por uma vida obediente e dedicada totalmente a Ele. Seja na adoração realizada no templo seja no cuidado do necessitado. Ora glorificando ao Justo nas festas ora praticando a justiça com o seu irmão. O profeta expõe que o Altíssimo deseja que entre os seres humanos haja retidão.⁶⁸ Em hebraico, esse termo é *tsedaqah*, que traz um sentido de igualdade e justiça nos relacionamentos sem levar em consideração as diferenças, sejam elas quais forem.

Amós, o boiadeiro chamado por Deus, enfatiza que o Senhor dos Exércitos quer uma vida espiritual de profundidade e não de superficialidade. A mensagem do profeta chama as

⁶⁵ Am 2.7; 4.1; 5.11; 6.4-8; 8.5.

⁶⁶ Am 3.10; 4.1; 5.7, 26; 6.8.

⁶⁷ LOPES, 2007, p. 24.

⁶⁸ Am 5.24.

peçoas a deixarem a adoração a outros deuses e se converterem ao Eterno, de modo que abandonem a idolatria e conheçam, de maneira verídica, o seu Senhor e, assim, façam o que é reto de acordo com os estatutos do Senhor.

As palavras trazidas por Amós indicam que a vivência de uma espiritualidade superficial, isto é, praticada em partes e individualizada, leva o indivíduo a uma falsa segurança e a prática de pecados, como a idolatria. Esse pecado praticado, infelizmente, era comum na vida dos israelitas e os distanciavam do Eterno. Apesar de alguns reis, como Asa,⁶⁹ Josafá,⁷⁰ Joás,⁷¹ Amazias,⁷² Azarias⁷³ e Jotão,⁷⁴ descritos nas Escrituras Sagradas como homens retos perante o Senhor, ainda assim, não retiraram os altos⁷⁵ de adoração a deuses pagãos. Apenas Ezequias, de maneira exemplar, conseguiu retirar tais abominações praticadas por seu povo.⁷⁶

Não apenas em Judá como também em Israel, praticava-se uma religião de sincretismo e, de maneira problemática, apresentavam um culto híbrido, de modo que buscavam adorar tanto ao Senhor dos senhores quanto aos deuses pagãos. Para Perks, considerado o missionário da cosmovisão cristã, os israelitas acreditavam que adorar ao mesmo tempo ao Eterno, frequentar os altos e realizar sacrifícios de acordo com e para os deuses pagãos era a forma correta.⁷⁷ A falta de conhecimento do Deus que os chamou na história como seus escolhidos levava as pessoas do Reino do Norte a um afastamento do seu Senhor.

As pessoas abriam as suas bocas e apresentavam cânticos ao Eterno, mas Esse não aceitava, pois tais louvores eram provenientes de pessoas idólatras inundadas de pecados e que não se arrependiam de tais práticas, antes concretizaram uma forma sincrética de adoração. Nesse sentido, Stott acrescenta que

A Escritura muitas vezes destaca que a verdadeira adoração não é em si uma questão de formas, rituais e cerimônias. Precisamos atentar cuidadosamente para a crítica que a Bíblia faz à religião. Nenhum livro, nem mesmo de Marx e seus seguidores, denuncia mais a religião vazia que a Bíblia. Os profetas do século VIII e VII antes de Cristo eram claros em denunciar o formalismo e a hipocrisia da adoração israelita.⁷⁸

Segundo Aquele que chamou Amós, os israelitas deveriam praticar a justiça entre eles, de forma que o rei fosse justo com seus súditos e estes com o seu rei, os ricos com os pobres e estes com os mais abastados financeiramente, os comerciantes com seus trabalhadores e

⁶⁹ Informação que pode ser encontrada no texto bíblico de 1Rs 15.9-14.

⁷⁰ Informação que pode ser encontrada no texto bíblico de 1Rs 22.41-43.

⁷¹ Informação que pode ser encontrada no texto bíblico de 2Rs 12.1-3.

⁷² Informação que pode ser encontrada no texto bíblico de 2Rs 14.1-4.

⁷³ Informação que pode ser encontrada no texto bíblico de 2Rs 15.1-4.

⁷⁴ Informação que pode ser encontrada no texto bíblico de 2Rs 15.32-35.

⁷⁵ Os canaanitas ofereciam sacrifícios aos seus deuses em altares que eram plataformas geralmente elevadas. Tais ritos religiosos eram praticados em locais denominados altos. Esses ritos, infelizmente, foram associados à espiritualidade dos israelitas.

⁷⁶ Os reis citados são de Judá, mas vale o destaque, pois demonstra a dificuldade do povo hebreu de deixar tais práticas.

⁷⁷ PERKS, Stephen C. **A adoração a Baal: antiga e moderna**. Tradução de Fabrício Tavares de Moraes. Brasília: Monergismo, 2016, p. 17.

⁷⁸ STOTT, John. **A Igreja autêntica**. Viçosa: Ultimato; São Paulo: ABU, 2013, p. 40.

estes com os seus empregadores. Entretanto, o que ocorria em Israel no tempo de Amós era a prevalência da vontade dos mais poderosos. Díaz sintetiza que

A sorte dos cidadãos modestos era tremendamente dura e o Estado fazia pouco ou nada para aliviá-la. Ocorriam tremendas injustiças e um contraste brutal entre ricos e pobres. O pequeno agricultor encontra-se muitas vezes à mercê dos agiotas e de sérias calamidades (seca, pragas, falhas da colheita), que o expunham à penhora dos bens e a ter que viver como escravo. Este sistema, duro em si mesmo, piorava por causa da ambição dos ricos e comerciantes, que aproveitavam as fianças dadas aos pobres para aumentar suas riquezas e domínios; falseavam os pesos e as medidas, recorriam a artifícios legais e subornavam os juízes. Como estes não se distinguiram por seu amor à justiça, a situação dos pobres tornou-se cada vez mais dura.⁷⁹

O povo israelita preocupava-se com o seu ego, suas conquistas e seus bens materiais. Para Motyer, “a prosperidade, a exploração e o lucro eram os aspectos mais marcantes da sociedade que Amós contemplava e na qual trabalhava”.⁸⁰ O rei, juízes, comerciantes, líderes religiosos e pessoas financeiramente mais abastadas colocavam as suas vidas em primeiro lugar. O Reino do Norte no século VIII a.C. era composto por pessoas idólatras que se tornaram individualistas e se afastaram do seu Deus. Hoje, a sociedade também se caracteriza pelo individualismo e distanciamento do Altíssimo, pois muitas pessoas, embora frequentam cultos, festas, assembleias e entregam regularmente os dízimos, colocam suas vidas em primeiro lugar. Na contemporaneidade, os cristãos não apenas os brasileiros como também de toda a humanidade apresentam atitudes semelhantes ao povo israelita da época do profeta Amós.

A verdadeira adoração ao Santo dos Santos resulta em uma atitude de amor ao próximo. O profeta Amós indica que a frequência aos cultos deve estar associada tanto a uma vida de devoção a Deus quanto de cuidado para com as pessoas que convivem com os filhos de Deus. No culto, nos momentos devocionais e nos estudos das Escrituras Sagradas, adora-se a Deus e assim se conhece a Ele gradativamente. A comunhão com o Pai celestial faz com que os seus discípulos o conheçam e passem a viver da maneira que Ele ensina.

A mensagem trazida pelo profeta Amós aponta que não apenas o israelita do século VIII a.C. como também os cristãos do século XXI devem estar com toda a sua vida consagrada a Deus. Uma vida dedicada, de maneira integral, ao Eterno, resulta em um indivíduo que deseja vivenciar uma espiritualidade profunda, de modo que ele cresça em graça e conhecimento e revele à fiel mensagem do Criador a comunidade que ele participa.

A sociedade do Reino do Norte estava marcada por pecados, opressões e soberba, mas por meio de uma mensagem trazida pelo profeta Amós, o Senhor dos senhores os chamou para o arrependimento. Convocou-os a deixar os seus pecados e viver uma vida segundo Aquele que os tirou do Egito. Assim como Deus chamou o Reino do Norte do século VIII a.C. a procurá-Lo e deixar as suas iniquidades, convoca as sociedades espalhadas pelo mundo a

⁷⁹ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Rio de Janeiro: Vozes, 2016, p. 167.

⁸⁰ MOTYER, 2008, p. 1.

deixarem os seus pecados e renderem-se a Ele. Sobre a contemporaneidade dos ensinamentos de Amós, Lopes acrescenta que

A mensagem de Amós é atual, é oportuna, é necessária, é esperançosa. Arrepende-se e vive; ou tapar os ouvidos à voz de Deus e morrer. O caminho da obediência conduz à bem-aventurança, mas o caminho da transgressão, ainda que aparentemente seguro e aplainado pelo luxo e pela riqueza conduzirá, inevitavelmente, ao fracasso. Israel embebedou-se com o sucesso, com a riqueza, com o luxo e fechou os ouvidos à voz dos profetas de Deus e marchou célere para o cativeiro.⁸¹

As palavras trazidas por Amós visam alertar ao povo de Israel que as atitudes que estavam manifestando no seu cotidiano se apresentavam em desacordo com os princípios ensinados pelo Criador. Deus, o Salvador, em seus ensinamentos ao longo da história, indicou que a sociedade israelita deveria cuidar de todos aqueles que estão em situação de necessidade, seja o rico ou o pobre, seja o rei ou o súdito.

A mensagem de Amós indica que ele era um homem conhecedor da Torá e da história de Israel. Além disso, era alguém que conhecia, sobretudo, ao Deus que o chamou e que por vezes expôs tal conhecimento aos seus ouvintes. Em favor desses, intercedeu o profeta. Para que os israelitas pudessem vivenciar uma espiritualidade profunda, expôs que deveriam buscar ao seu Senhor e viver, bem como praticar o bem e aborrecer o mal.

3. A VIVÊNCIA DE UMA ESPIRITUALIDADE PROFUNDA INDICADA PELA MENSAGEM DE AMÓS

O profeta indicou que Israel deveria buscar a Deus e viver, além disso, praticar o bem e aborrecer o mal. Tais atitudes são esperadas de todos aqueles a quem o Eterno escolheu antes da fundação do mundo. Para que a pessoa seja capaz de vivenciar uma espiritualidade profunda, deve-se colocar o Rei dos reis em primeiro lugar nas suas escolhas, pensamentos, atitudes, vida cotidiana, enfim, o Salvador deve ser o Senhor de todo o âmago do indivíduo. Amós, no século VIII a.C., diagnosticou que os israelitas precisavam vivenciar uma espiritualidade profunda e, hoje, a sua mensagem ainda diagnostica tal fato.

3.1 Buscar a Deus e viver

O ser humano deve buscar a Deus em todo o tempo e conhecê-lo de forma gradativa e contínua. Não há sentido em uma vida longe do Salvador. No tempo de Amós e na atualidade, é notório que muitos indivíduos caminhavam e caminham em direção ao egocentrismo e que da mesma forma que procuravam, ainda procuram uma espiritualidade superficial que está de acordo com os seus desejos e ambições. Entre os israelitas havia uma predominante idolatria e, hodiernamente, observa que está ainda presente. Nesse sentido, Perks observa que

⁸¹ LOPES, 2007, p. 13.

Parece-nos tão óbvio que a idolatria contraria o verdadeiro culto a Deus, embora a maioria do povo de Israel não pensasse assim na época. E, na verdade, devemos parar e pensar antes de apontarmos o dedo, e nos indagarmos se também não somos culpados de transigências tão graves como essas do povo israelita a nosso próprio modo e nos nossos dias. Com efeito, devemos nos perguntar se, dada a revelação mais profunda hoje, quando comparada a eles, nossas transigências não são, de fato, pecados mais graves. O fato é que reconhecemos os ídolos e pecados das eras passadas e de outras culturas com mais prontidão que os pecados da nossa época e cultura. Eis o caráter tão nocivo do sincretismo.⁸²

Por não buscarem a Deus, o povo de Israel não o conhecia e, não o conhecendo, viviam em torno de uma religião sincrética e uma espiritualidade sem profundidade. Cada vez mais as pessoas caracterizavam-se e caracterizam-se pelo individualismo e indiferença ao seu próximo. Amós indica que o indivíduo deve viver em busca de um relacionamento constante com o seu Senhor e obedecer aos seus princípios ensinados.

A adoração a Deus deve ser realizada de acordo com o que o Eterno ensina e não da forma que o ser humano deseja realizar. Quando a pessoa busca o Salvador, Ele se revela e, conseqüentemente, vive-se de maneira que o seu Senhor aprova e, além disso, oferece uma adoração que o Altíssimo tem prazer. De acordo com Stott, a Escritura indica que a adoração do cristão deve ser bíblica, congregacional, espiritual e moral.⁸³

Buscar a Deus e viver é procurar a concretização da vontade do Salvador no cotidiano de vida. Para conhecer os desejos de Deus é necessário separar tempo de vida para ler as Escrituras Sagradas, meditar e ter uma vida de oração. Nesse sentido, Waltke afirma que “seus desejos devem ser consequência do seu tempo com Deus. Assim você poderá estar certo de seguir desejos piedosos e não meramente inclinações pessoais”.⁸⁴

Buscar ao Eterno é praticar a justiça e retidão provenientes d’Ele nas atitudes e escolhas diárias. Além disso, é conhecer a sua vontade e caminhar na direção dela, a fim de que possa realizar aquilo que é bom, perfeito e agradável ao Senhor. Israel não buscava a Deus e, como resultado, não conhecia os seus próprios pecados. Ouviram Amós denunciar as iniquidades dos vizinhos e esqueceram de deixarem os seus erros. O indivíduo ou povo que vive uma espiritualidade superficial não reconhece os seus erros, antes busca escondê-los. Já o discípulo do Altíssimo que vivencia uma espiritualidade profunda busca a Deus e pratica constantes reflexões sobre os seus erros, a fim de deixá-los e se converter ao seu Salvador.

A atitude dos israelitas é perceptível nos dias de hoje. O indivíduo contemporâneo aceita ouvir a denúncia dos pecados do próximo e até surpreende-se com a gravidade, mas possui aversão às pessoas que indicam os seus erros. Sayão, em seu livro que trata de uma teologia na prática, acrescenta que “... a grande verdade é que quando diabolizamos o outro sem

⁸² PERKS, 2016, p. 23.

⁸³ STOTT, 2013, p. 34-44.

⁸⁴ WALTKE, Bruce. **Buscar a vontade de Deus: uma ideia cristã ou pagã?** Tradução de Haroldo Janzen. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 96-97.

qualquer convicção de nossos erros e limitações, nós o fazemos, apenas, para esconder o nosso próprio pecado”.⁸⁵

De acordo com a mensagem de Amós, o Senhor indica que a busca por Ele não apenas deve ser composta pelas reuniões realizadas conjuntamente com os santos, a fim de louvar e glorificar ao seu nome, como também realizada em cada atitude e escolha do seu cotidiano.⁸⁶ Uma vida que busca a Deus sempre o acha nas suas atitudes e escolhas diárias. Hoje, o indivíduo contemporâneo se encontra mais atarefado, secularizado e sem tempo, mas o cristão, neste tempo atual, deve colocar a Deus em primeiro lugar e buscá-Lo, a fim de conhecê-Lo e ter uma vida segundo a Sua vontade.⁸⁷

3.2 Praticar o bem e aborrecer o mal

O indivíduo que experimenta uma espiritualidade profunda com o Senhor dos senhores tem a sua vida marcada pela constante prática do bem. Por vezes o Salvador ensina que o ser humano deve estar realizando o bem para o próximo. Tal atitude faz parte de uma vida que verdadeiramente adora a Deus. Para Lopes, “ninguém pode pressupor que Deus está com ele, se não pratica o bem. Deus é o sumo bem. Deus é bom. Não há Nele treva alguma. Quem anda com Deus precisa refletir o seu caráter”.⁸⁸

O cristão faz o bem porque o seu Senhor assim ensina.⁸⁹ O aprendiz do Eterno obedece as Escrituras Sagradas, pois visa agradar ao seu Senhor. As palavras do profeta é tanto um chamado a concretização do bem quanto uma denúncia do mal. Além disso, é, sobretudo, um diagnóstico de uma sociedade sem Deus. Assim como os israelitas estavam sem Deus, hoje, as pessoas que apresentam uma espiritualidade superficial estão distantes do seu Criador. Nouwen e Roderick observam que na atualidade existem muitas pessoas que não buscam algo mais profundo. Estão com mais interesses em uma profundidade cultural e uma certa espiritualidade sem Deus.⁹⁰

Os moradores do Reino do Norte no século VIII a.C. podiam até observar as constantes práticas de injustiças, mas não as denunciavam. Demonstravam-se indiferentes. Depositavam em seus líderes, que representavam o Estado, a realização de algo diferente. No entanto, os

⁸⁵ SAYÃO, Luiz A. **Agora sim! Teologia na prática do começo ao fim**. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 109.

⁸⁶ Vale ressaltar, que Deus indica os cultos e reuniões entre os santos, mas reprova quando tais realizações são transformadas em meros formalismos religiosos divorciados de uma vida de verdadeira adoração ao Salvador.

⁸⁷ O Salvador deseja que os seus aprendizes tenham um relacionamento diário e discipulador com Ele. Tal relação resulta em uma transformação contínua dos filhos de Deus. Jesus, o Deus encarnado, relacionou-se profundamente com os seus discípulos e os ensinou a buscar, de maneira constante, o Eterno. No que se refere à proximidade relacional entre o Pai celestial e seus filhos, há boa síntese em ZULUAGA, Diego A. Buritica. Uma lectura Del Evangelio de Juan Em Clave De Discipulado. **Kenosis**. Rionegro-Colombia. v.2, n.3, Julio-diciembre 2014, p. 88-102.

⁸⁸ LOPES, 2007, p. 130.

⁸⁹ Tal virtude deve ser praticada por obediência a Deus e não por emocionalismos inconstantes principalmente quando provenientes de um humanismo secular. Sobre isso, Percks indica que o atual humanismo secular exerce um significativo impacto na fé cristã, sobretudo, no que diz respeito à área educacional. Ver mais sobre em (PERKS, 2016, p. 31-50).

⁹⁰ NOUWEN, Henry J. M.; RODERICK, Philip. **Conversa espiritual: a beleza e a profundidade da espiritualidade cristã explicadas de maneira simples**. Tradução de Jorge Camargo Filho. Brasília: Palavra, 2009, p. 65.

representantes desejavam manter o *status quo* da vida cotidiana daquele povo.⁹¹ Na contemporaneidade, também, está presente tanto a injustiça quanto a indiferença e o depósito de mudança, assim como foi no século VIII a.C. em Israel, encontra-se no Estado. Percks destaca que

Em vez de fazer justiça, o Estado moderno entende que seu papel é fornecer educação, assistência médica e sistema de bem-estar neutros em sentido religioso. Todavia, a neutralidade religiosa é impossível. Na verdade, temos educação, assistência médica e sistema de bem-estar humanistas seculares; e, cada vez mais, os valores religiosos do Estado humanista se mostram antitéticos aos valores da fé cristã. Em vez de liberdade para vivermos nossas vidas de acordo com a vontade de Deus, a seu serviço, praticando as virtudes cristãs, temos agora o Estado humanista exercendo controle sobre todas as coisas e governando nossa vida de acordo com a sua ideologia religiosa. Entretanto, o Estado é incapaz de exercer a justiça compreendida pela cosmovisão cristã.⁹²

Deus, o Salvador, convoca o profeta de Tecoa a fazer uma série de graves denúncias contra o povo israelita. Para o Senhor dos senhores não bastaria aos seus escolhidos praticarem atitudes filantrópicas, antes indicava que eles deveriam deixar as suas práticas pecaminosas, como o exercício de balanças enganosas nas relações comerciais e, sobretudo, a idolatria. Os israelitas do século VIII a.C., de acordo com a mensagem de Amós, deveriam tanto buscar a Deus e viver quanto fazer o bem e aborrecer o mal. Tais atitudes são virtudes indicadas para a prática cotidiana não apenas do povo de Israel como também para o discípulo do Altíssimo que vive na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amós, inicialmente, apresentou uma mensagem de reprovação para os vizinhos de Israel. No entanto, surpreendentemente para os israelitas, as palavras de denúncia chegam até eles. O povo israelita, segundo o Altíssimo, pisoteava os pobres, prejudicavam os justos, desamparava os necessitados, realizavam imoralidades sexuais, corrompiam as relações comerciais e, sobretudo, praticavam a idolatria. Essa é a consequência de um deficiente conhecimento do Salvador.

A idolatria gerou tanto no Reino do Norte da época de Amós quanto nas sociedades contemporâneas uma espiritualidade superficial, de forma que o indivíduo imagina que está adorando a Deus, mas Esse não tem prazer na sua vida de adoração. No século VIII a.C., os israelitas buscavam conciliar a adoração a outros deuses, de maneira conjunta, com a

⁹¹ É relevante que o ser humano caminhe na direção tanto de conhecer a Deus quanto de se conhecer. Além disso, é essencial meditar nas Escrituras Sagradas e refletir se não há nenhum ídolo em sua vida. Dessa forma, o cristão precisa, de maneira contínua, destruir todos os ídolos que possam estar presentes na sua vida, como o estatal, o ideológico, o moral, enfim, qualquer ídolo que o afaste de um relacionamento integral com Deus. O Salvador ensina que os seus discípulos devem adorar somente a Ele.

⁹² PERKS, 2016, p. 50.

adoração ao Senhor. Hoje, o indivíduo caminha em direção a uma associação entre os pressupostos cristãos e os direcionamentos do humanismo secular.⁹³

Os israelitas apresentavam um formalismo religioso e uma espiritualidade superficial, fruto do sincretismo instalado em suas vidas. O povo do Reino do Norte estava distante do seu Criador, pois o desconheciam. O profeta indica que eles deveriam buscar a Deus e viver em conformidade com os ensinamentos aprendidos em tal relação. Além disso, deveriam no seu cotidiano praticar o bem e aborrecer o mal. Tais atitudes levariam os israelitas a deixarem os seus pecados e converterem-se ao Senhor tanto deles quanto da humanidade. Infelizmente, na época de Amós, haviam conversões rasas, ou seja, que não geravam transformações. Assim como havia conversões superficiais ao Senhor no tempo do profeta Amós, há também na contemporaneidade. O indivíduo secularizado não aceita toda a palavra de Deus, mas apenas as partes que não o levam a uma significativa mudança de vida. Para Sayão, “a tendência atual é aceitar o Evangelho de modo superficial, como mais uma ajuda espiritual. Nunca houve tantas “conversões” evangélicas; mas nunca foram tão superficiais”.⁹⁴

O atual discípulo do Altíssimo deve, constantemente, refletir quanto à presença de prováveis ídolos contemporâneos na sua vida, a fim de não viver uma espiritualidade superficial, assim como o Reino do Norte vivenciou. Somado a isso, o cristão hodierno deve, assim como ensinado aos israelitas, buscar a Deus e viver de acordo com o resultado de tal relacionamento, de modo que conheça a Deus e viva sempre praticando o bem e denunciando o mal.

Infere-se, então, que a mensagem de Amós é eloquente não apenas para os israelitas do século VIII a.C. como também para os cristãos das comunidades contemporâneas. O profeta apresenta uma ressonância magnética da atualidade quando denuncia os pecados do Reino do Norte. De fato, o conteúdo das palavras proferidas ao povo de Israel apresenta e denuncia as atitudes reprováveis não apenas dos hebreus escolhidos pelo Senhor dos senhores como também do indivíduo hodierno.

A mensagem de Amós é tanto atual quanto oportuna para a sociedade contemporânea, visto que essa prática semelhantes pecados em relação ao auditório ouvinte do profeta. A denúncia do homem chamado pelo Eterno toca em problemas e pecados sociais, políticos e, sobretudo, espirituais. Esse sendo a medula das demais iniquidades. Dessa forma, a maior urgência do indivíduo contemporâneo é a busca de Deus, fonte de águas vivas, a fim de que possa viver uma espiritualidade profunda, ou seja, de conhecimento contínuo de Deus e práticas cotidianas ensinadas pelo seu Mestre.

REFERÊNCIAS

BALANCI, Euclides M.; STORNILOLO, Ivo. **Como ler o livro de Amós: a denúncia da justiça social**. São Paulo: Paulus, 1991.

⁹³ É válido ressaltar, que o humanismo secular leva a associação da Igreja contemporânea a três elementos idólatras: o cientificismo, a pedagogia humanista e o estadismo (PERKS, 2016, p. 8).

⁹⁴ SAYÃO, 2012, p. 137.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo de Genebra**. 2.ed. Almeida Revista e atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2017.

GUSSO, S. F. K.; GUSSO, A. R. Educação na Bíblia: Três exemplos influenciadores da educação geral destacados no Antigo Testamento. **Via Teológica**, vol. 17, n.33, Jun/2016, p. 13-29.

LOPES, Hernandes Dias. **Amós**: um clamor pela justiça social. São Paulo: Hagnos, 2007.

MOTYER, J. A. **A mensagem de Amós**: o dia do leão. Tradução de Yolanda Mirdsa Krievin. 2.ed. São Paulo: ABU, 2008.

NOUWEN, Henry J. M.; RODERICK, Philip. **Conversa espiritual**: a beleza e a profundidade da espiritualidade cristã explicadas de maneira simples. Tradução de Jorge Camargo Filho. Brasília: Palavra, 2009.

PERKS, Stephen C. **A adoração a Baal**: antiga e moderna. Tradução de Fabrício Tavares de Moraes. Brasília: Monergismo, 2016.

SAYÃO, Luiz A. **Agora sim! Teologia na prática do começo ao fim**. São Paulo: Hagnos, 2012.

SILVA, Aldina. **Amós**: um profeta politicamente incorreto. Tradução de Magno Vilela. São Paulo: Paulinas, 2001.

STOTT, John. **A Igreja autêntica**. Viçosa: Ultimato; São Paulo: ABU, 2013.

WALTKE, Bruce. **Buscar a vontade de Deus**: uma ideia cristã ou pagã? Tradução de Haroldo Janzen. São Paulo: Vida Nova, 2015.

WRIGHT, Christopher J. H. **Como pregar e ensinar com base no Antigo Testamento**. Tradução de Cecília Eller. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

ZULUAGA, Diego A. Buriticá. Una Lectura Del Evangelio de Juan Em Clave De Discipulado. **Kenosis**. Rionegro-Colombia, v.2, n.3, julio-diciembre/ 2014, p. 88-102.